

País vai retomar contatos com o FMI

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil retomará, a curto prazo, os contatos com o Fundo Monetário Internacional (FMI), informou ontem o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, logo após a posse do presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Bresser destacou que essa retomada está inserida normalmente dentro do processo de renegociação da dívida, "que nunca chegou a ser suspenso", frisou.

O ministro disse que o programa de ajustamento que está elaborando procurará mostrar claramente aos credores que existe uma "racionalidade" na economia brasileira em termos macroeconômicos. Frisou que demonstrará aos credores que os 3% de crescimento para a economia em 1987 são compatíveis com as metas de superávit, redução do déficit público e controle da quantidade de moeda em circulação na economia, que serão relacionadas no plano. Bresser informou que essas metas serão fixadas mensal e trimestralmente.

O ministro destacou que o "limite fundamental" da negociação com os credores é que "o Brasil jamais aceitará uma política recessiva". Observou que essa posição é do presidente José Sarney e do PMDB e que dela não se afastará. Disse que o ajustamento da economia, "em hipó-



Sérgio Borges

Milliet, Bresser Pereira e Gros, antes da posse no BC

tese alguma" levará o País para a recessão.

Reafirmou que a moratória dos juros da dívida será mantida, e que o Brasil sairá dela apenas quando os credores oferecerem novos recursos ou capitalizarem parte dos juros. "Não suspenderemos a moratória apenas para agradar nossos credores", afirmou.

Bresser disse que já conversou com o presidente Sarney sobre todos esses pontos e que ele está esperando o plano. Amanhã, durante o primeiro despacho com o presidente depois de

ter assumido, Bresser fará um relato sobre os estudos em torno do plano de ajustamento econômico de curto prazo. Ouvirá do presidente, mais uma vez, a recomendação para a criação de uma nova política de abastecimento.

O ministro encerrou sua rápida entrevista, informando que não tem, "absolutamente", nenhuma proposta pronta para reduzir a inflação. Bresser também não respondeu a última pergunta, sobre se estaria programando um novo choque econômico.